

**Meio ambiente**

# Árvores cortadas

## Sedema cortou falsas seringueiras doentes da praça da Boyes

**ADRIANA FERREZIM**

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

**A** Secretária Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Sedema) terminou na tarde de ontem o trabalho de corte de três falsas seringueiras (ficus elastica) da praça da Boyes, que foi iniciado em fevereiro, após análises da saúde das árvores, que tem idade estimada entre 70 e 80 anos. Elas foram diagnosticadas doentes por causa de infestação de uma broca que impede a circulação de seiva e nas madeiras secas havia cupins.

Os comerciantes do local informaram que questionaram a Sedema da necessidade do corte das árvores. "Nós sempre pedimos para que as árvores fossem podadas, mas na última análise, eles nos comunicaram que o ideal era a supressão para evitar acidentes", disse Edson Favarin, proprietário do bar Maravilhoso.

O processo de análise das condições fitossanitárias dessas árvores durou um ano. "Tivemos de optar por prevalecer a defesa da vida e a prevenção de acidentes com os usuários da praça. Há cerca de um mês e meio, um galho caiu e atingiu um imóvel do outro lado da rua Luiz de Queiroz, e também um automóvel. Já vínhamos analisando os estudos para tentar preservá-las, mas a



Antonio Trivelin

**Tronco da falsa seringueira vai integrar novo projeto paisagístico da praça**

decisão foi tomada em acordo com o Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e nossos técnicos. Um entomologista da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) participou do grupo de trabalho que fez a análise das árvores", afirmou o secretário de Defesa do Meio Ambiente, José Otávio Menten.

A decisão foi comunicada aos comerciantes, conforme Menten. "Isso gerou uma proposta para que eles possam adotar aquela área. Um projeto de revitalização será elaborado agora, porque os troncos das falsas seringueiras não serão retirados. A extração deles pode causar dano ao solo. A

ideia é desenvolver um projeto arquitetônico onde eles sejam integrados", disse.

Favarin disse que ele e outros dois comerciantes do local têm sim interesse em contribuir com a manutenção da praça e com a nova arborização. "Sentimos muito o corte dessas árvores que davam uma beleza diferenciada à praça, proporcionavam uma excelente sombra, mas não conseguimos vencer a análise técnica. E quando começou o corte, pudemos verificar que os galhos estavam realmente secos", afirmou Favarin.

**PROJETO**

Uma das propostas que a Sede-

ma analisa é o plantio de árvores como a sapucaia e o jequitibá e outras mais adequadas ao perímetro urbano na praça. Já os troncos deixados das falsas seringueiras podem receber orquídeas. Na praça ainda estão seis falsas seringueiras, que segundo um engenheiro da Sedema, estão em perfeitas condições fitossanitárias.

Uma figueira localizada atrás de uma das falsas seringueiras cortadas deverá ter agora mais espaço para crescer. "A falsa seringueira impedia que ela recebesse a luz do sol", informou um funcionário da Sedema.

O engenheiro agrônomo Warwick Manfrinato, do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IES), lamentou o corte da última falsa seringueira, ontem. "Essa é uma espécie de árvore que nunca pára de crescer e precisa ser protegida. No estado que ela chegou, infelizmente, essa foi a medida mais adequada (corte). O que precisa ser feito pela prefeitura é um trabalho preventivo em todas as árvores de grande porte da cidade. Isso deve ser periódico para evitar que outras tenham de ser cortadas. A cidade pode conviver com árvores grandes, basta um bom planejamento. Se uma prevenção tivesse sido realizada nessas falsas seringueiras há 10, 20 anos, talvez não houvesse necessidade da supressão agora", alertou.

